

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO 3º ANO DO
ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO À ESCOLHA PROFISSIONAL

Fabiano Santos Barbosa

PATROCÍNIO-MG
2017

FABIANO SANTOS BARBOSA

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS 3º ANO DO
ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO À ESCOLHA PROFISSIONAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado
como exigência parcial para obtenção do
grau de Bacharelado em Psicologia, pelo
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio -
UNICERP.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina
Alvarenga.

**PATROCÍNIO-MG
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

Barbosa, Fabiano Santos

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO À ESCOLHA PROFISSIONAL / Fabiano Santos Barbosa. – Patrocínio: Centro Universitário do Cerrado, 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário do Cerrado Patrocínio. Curso de Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Cristina Alvarenga

1. Escolha Profissional. 2. Adolescente. 3. Ensino Médio.

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do ensino médio em relação a escolha profissional*”, de autoria do graduando Fabiano Santos Barbosa, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Vanessa Cristina Alvarenga

Prof. Dr. Vanessa Cristina Alvarenga
Instituição: UNICERP

Neiva Nunes Brandão

Prof. Ms. Neiva Nunes Brandão
Instituição: UNICERP

João Paulo de Sousa

Prof. Esp. João Paulo de Sousa
Instituição: UNICERP

Data de Aprovação: 05/12/2017.

Patrocínio, 05 de dezembro de 2017.

DEDICO este trabalho a Deus, meus pais, irmãos, amigos e orientadora. Dedico também à minha esposa e meus filhos que me inspiraram a fazer este curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à minha orientadora, aos professores do UNICERP, aos amigos e colegas de trabalho e da faculdade que de alguma forma me ajudaram a concretizar este sonho.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

É na juventude, quando o aluno está concluindo o ensino médio, que surge a necessidade mais premente de pensar e tomar decisões sobre o futuro profissional. Escolher uma profissão não é atividade fácil e os diversos fatores envolvidos interferem na capacidade do jovem de tomar sua decisão. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo geral compreender as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do ensino médio em relação à escolha profissional e como objetivos específicos: identificar os sentimentos dos alunos diante do processo da escolha profissional e verificar se os alunos possuem fontes de apoio para vivenciar esse processo da escolha profissional e quais seriam essas fontes. Trata-se de um estudo qualitativo e de campo. Participaram da pesquisa 10 alunos que estavam cursando o 3º ano do ensino médio numa escola pública estadual em Patrocínio/MG. A coleta de dados aconteceu por intermédio de uma entrevista semiestruturada elaborada pelos pesquisadores, contendo questões abertas e direcionadas aos objetivos da pesquisa. A interpretação dos dados ocorreu a partir da análise do conteúdo. A pesquisa identificou que a maioria dos alunos planeja seu futuro profissional a partir de um curso em instituição de nível superior, sendo que alguns, apesar de saber que vão cursar uma graduação, ainda não escolheram o curso. Os participantes se sentem apoiados pelos pais, principalmente, e alguns têm outras redes de apoio, como amigos e professores. Esse momento da escolha profissional é caracterizado por sentimentos de medo, ansiedade, incertezas tanto em relação à escolha imediata, quanto aos reflexos no futuro. Apenas um pequeno grupo está confiante em relação à sua escolha profissional. Os resultados alcançados mostram que a fase da primeira escolha profissional pelos jovens que estão concluindo o ensino médio é um período que envolve sentimentos de dificuldades, incertezas, medo e ansiedade. Os resultados aqui encontrados são compatíveis com outras pesquisas nacionais sobre o tema o que demonstra que jovens em todo o país vivenciam essa experiência. Novas pesquisas devem ser desenvolvidas visando compreender as mudanças em relação à escolha profissional dos alunos que finalizam o ensino médio, seus anseios e expectativas, ou, ainda, as razões que os levam a escolher determinados cursos superiores em detrimento de outros.

Palavras-chave: Escolha Profissional. Adolescente. Ensino Médio.

LISTA DE SIGLAS

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial de Saúde
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNICERP	Centro Universitário do Cerrado Patrocínio

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Perfil sociodemográfico dos alunos entrevistados

22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Adolescência.....	12
2.2 Escolha profissional	14
3 OBJETIVOS.....	18
3.1 Objetivo geral	18
3.2 Objetivos Específicos	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 Tipo de pesquisa	19
4.2 Cenário da pesquisa	19
4.3 Participantes da pesquisa.....	19
4.4 Técnica de coleta de dados	20
4.5 Procedimento de análise dos dados.....	21
4.6 Questões éticas.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 Dados sociodemográfico dos alunos	22
5.2 O processo da escolha profissional para alunos do 3º ano do ensino médio	23
5.2.1 A escolha profissional	23
5.2.2 Vivências do aluno no processo da escolha profissional	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	322
REFERÊNCIAS	333
APÊNDICES	37
ANEXOS	433

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por interesse pesquisar as dificuldades encontradas pelos alunos do 3º ano do ensino médio quanto à escolha profissional.

A escolha profissional é objeto de estudos e análises em diversas faixas etárias. De acordo com Neiva et al., (2005) é na juventude, quando o aluno está concluindo o ensino médio, que surge a necessidade mais premente de pensar e tomar decisões sobre o futuro profissional. Entretanto, tem-se observado que apenas cerca de 5% dos jovens conseguem tomar essa decisão de forma consciente e madura. Os demais tomam decisões pouco convincentes ou não tomam nenhuma decisão relacionada a seu futuro profissional.

Escolher uma profissão não é atividade fácil e também é uma tarefa multifatorial, pois envolve diversos aspectos que influenciam em maior ou menor intensidade os jovens. A escolha da carreira, o vínculo com a possível carreira, eventuais fontes de apoio ou de exemplo contribuem para essa decisão. Além disso, outros aspectos como valores políticos, condições econômicas, sociais, educacionais, familiares e psicológicos podem afetar esse momento. Nas últimas décadas as inovações tecnológicas e o desenvolvimento de outras áreas de estudo profissional aumentaram ainda mais a pressão nessa decisão, transformando-a numa corrida contra o tempo (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Todas essas questões interferem na capacidade do jovem de tomar sua decisão. Além disso, o jovem, no término do ensino médio, ainda estará na adolescência, fase da vida marcada por inúmeras transformações (PRATTA; SANTOS, 2007).

Para Almeida e Pinho (2008), no período da adolescência o indivíduo passa por diversas transições e transformações, que o levam a grandes mudanças em seu desenvolvimento. Nesta fase da vida a identidade é formada e o adolescente se vê frente a uma imensidade de escolhas que definirão o seu futuro. Dentre essas escolhas está a profissional.

De acordo com Abramo e Branco (2005), a escolha profissional não representa apenas uma decisão isolada na vida do indivíduo. Representa suas possibilidades de futuro, renda, realização profissional, dentre outros aspectos. O trabalho é importante para o homem, mas cada vez menos ocupa a totalidade da vida da pessoa. Ninguém mais quer ser só um trabalhador, quer ser alguém com uma profissão, que contribua para atingir a

satisfação em outros aspectos vitais. Assim, a escolha profissional, juntamente com os estudos, vem sendo dois assuntos considerados bastante importantes para os jovens.

Mesmo sendo relevante, é possível observar que a escolha profissional pelos jovens ainda é pouco explorada nas escolas, como nos mostra Rodrigues e Jacob (2012), as escolas tem dado pouca atenção para a formação do aluno nesse aspecto, capacitando-o e direcionando-o para o mundo do trabalho.

Diante destas considerações a escola, família, amigos, meios tecnológicos e serviços de aconselhamento tem ocupado papel importante no auxílio ao jovem para a decisão nesse momento tão importante da sua vida (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

Neste sentido, Zavareze (2008) explica que a identidade profissional está atrelada à identidade pessoal de um indivíduo. E para que essa identidade se manifeste de forma adequada, é preciso oferecer suporte ao jovem, que enfrentará inúmeras dificuldades na vivência desse processo.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como problema: quais as maiores dificuldades encontradas pelos alunos do 3º ano do ensino médio em relação à escolha profissional? Acredita-se que os alunos do 3º ano do ensino médio vivenciam diferentes dificuldades no momento da escolha profissional, sendo elas referentes a dúvidas quanto à profissão a escolher; dúvidas quanto à forma de ingresso no ensino superior; podem sofrer diferentes influências, seja da família, da mídia, dentre outras; enfim passam por vários momentos de dificuldade quando da escolha em relação a seu futuro profissional, levando em consideração que a própria fase que esses alunos se encontram, ou seja, a adolescência pode contribuir para aumentar ainda mais as dificuldades vivenciadas nesse momento.

De acordo com Dias e Soares (2012), os adolescentes vivem um período de transformações e, juntamente com essas mudanças, vem à necessidade de tomar decisões relacionadas à escolha profissional e seu futuro. Diversos fatores interferem nessa decisão, que são comuns a todos os adolescentes. Entretanto, evidenciou-se que alunos de escolas públicas enfrentam mais dificuldades do que os alunos de escolas particulares, em função de suas condições socioeconômicas de vida, influências familiares, culturais, experiências e perspectivas de vida, por exemplo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Adolescência

A Organização Mundial de Saúde trata a adolescência como um processo biológico, de vivências orgânicas, que abrange da pré-adolescência, com faixa etária de 10 a 14 anos, e a adolescência propriamente dita, com idade variando dos 15 aos 19 anos. Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da Lei 8.069/1990, define que no Brasil adolescente é o indivíduo que tem entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990). Contudo, essa divergência nos limites de faixas etárias é pouco relevante frente às modificações biológicas, psicológicas e sociais que caracterizam esse período da vida (SALOMÃO, 2009).

Essa definição por faixa etária, ou seja, entre 10 e 19 anos de idade, dá-se simplesmente por razões estatísticas, já que a adolescência é considerada como um processo que começa antes dos 10 anos e não termina aos 19 anos (DAVIM et al., 2009).

O Brasil tem aproximadamente 21 milhões de adolescentes, sendo 10,3 milhões de meninas e 10,7 milhões de meninos. A grande maioria (84%) dos adolescentes vive em áreas urbanas, enquanto que 16% vivem em áreas rurais (BRASIL, 2010).

Heidemann e Cardoso (2010) expõem que os indicadores sociais de adolescência no país ainda são ruins, principalmente na Região Nordeste, onde 66,7% das crianças, dos adolescentes e dos jovens ainda vivem em situação de pobreza. A Síntese de Indicadores Sociais, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2015, ainda indica que, para o total do país, um grande contingente dos adolescentes de até 17 anos (44,7%) vive em situação de pobreza. Além disso, a frequência escolar dos adolescentes de 15 a 17 anos era de 78,4% nas famílias mais pobres, e de 93,7% nas famílias mais ricas.

Para Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2010), no período da puberdade ocorrem mudanças biológicas, que são visíveis e também universais. Elas modificam os indivíduos, proporcionando-lhes forma, altura e sexualidade adulta. À primeira vista, a adolescência apresenta-se vinculada à idade, portanto, referindo-se à biologia – ao estado

e à capacidade do corpo. Mas não são apenas essas mudanças que transformam a criança em adulto. A maturidade e outras transformações necessárias, menos visíveis, incluem mudanças cognitivas, comportamentais, sociais e de perspectiva sobre a vida. São essas alterações que levam o indivíduo à vida adulta, adaptando-o à nova vida e ao novo contexto. Esse cenário implica não só na vida do adolescente, mas em sua família e comunidade.

Davim et al., (2009) também argumentam que o início da adolescência é marcado por alterações biológicas, que envolvem a maturação sexual, mas seu limite final é definido pela ordem sociológica de cada cultura, já que cada uma delas considera que o adolescente se tornou adulto a partir de alguns critérios. A sociedade ocidental considera que esse momento é quando o jovem se torna independente dos familiares, fato marcado principalmente pela liberdade econômica. Em relação à vertente biomédica, a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano, que transita entre a infância e a vida adulta, envolvendo a segunda década da vida (dos 10 aos 20 anos), marcada por transformações biológicas da puberdade e relacionada à maturidade biopsicossocial.

A adolescência é um período caracterizado por conflitos, crises e sentimentos de indefinição, insegurança, necessárias à busca de identidade e liberdade. Além disso, acontece uma mudança na percepção acerca da imagem que tinham dos pais e mães, que passam a ser alvo de críticas e questionamentos, surgindo com isso a necessidade de uma busca de outros atores sociais, com os quais se identifiquem, fora do âmbito familiar (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010).

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011) uma nova visão tem sido dada à adolescência. Estudos mais recentes destacam que essa é uma das fases da vida humana mais rica, repleta de possibilidades de aprendizagem, de experimentação, de inovação. É uma etapa da vida que precisa ser vivida de forma plena, saudável, estimulante, protegida pelos direitos assegurados na Convenção sobre os Direitos da Criança e, no Brasil, no Estatuto da Criança e do Adolescente.

A construção da identidade do adolescente é um processo que envolve definir quem ele é, seus valores e a direção que seguirá. Essas definições envolvem suas crenças, metas e perspectivas em relação ao mundo. Assim, a formação da sua identidade é influenciada tanto por fatores internos, como suas capacidades e características, como por fatores externos, como a influência e identificação com outras pessoas, e por fatores culturais, que envolve seus valores sociais e os valores aos quais está exposto (SCHOEN-FERREIRA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2003).

Esse processo de formação da identidade é complexo, porque envolve várias influências e opções, que além de tudo, está em constante transformação. Nesse contexto, a escolha profissional está embutida na construção da identidade do adolescente, uma vez que geralmente não acontece de forma repentina. É construída aos poucos, pelos estímulos recebidos, pelas brincadeiras praticadas e pelos exemplos observados. Essas condições vão alterando a percepção do indivíduo, que em conjunto com as informações recebidas do mundo, vão estimulando a descoberta, até que a preocupação com a carreira surge (PINTO, 2003).

A escolha profissional não é algo fácil, uma vez que a escolha de um caminho implica, geralmente, no abandono de outros percursos. Por isso, esse momento costuma representar uma tortura para vários jovens. Nesse momento, em que o adolescente começa a pensar com mais seriedade em sua carreira, outras mudanças estão acontecendo. Transformações físicas e psíquicas geram conflitos, que em conjunto com a necessidade de realizar escolhas, pode deixar esse adolescente bastante transtornado (FILIZATTI, 2003).

2.2 Escolha profissional

A escolha profissional é uma etapa importante na vida do adolescente, uma vez que implica em decidir sobre o futuro, condição que acaba envolvendo também a família e os amigos, uma vez que são inúmeras as oportunidades que existem atualmente. Mas esse tema só passou a ser objeto de estudos a partir do final do século XIX. A mudança na percepção sobre a importância da escolha profissional aconteceu a partir da alteração na visão de que o adolescente é capaz de desempenhar um papel ativo no seu processo decisório e nas suas potencialidades (ZAVAREZE, 2008). Para Filizatti (2003, p. 01):

A opção por uma profissão nem sempre é algo fácil e pode tornar-se uma tortura para o jovem que necessita posicionar-se diante de uma profissão. Isso ocorre porque normalmente a escolha é feita numa época de transformações e mudanças físicas e psíquicas, o que por si só já gera conflitos. Além disso, a sociedade, a família e os amigos cobram urgência num posicionamento para o qual nem sempre o jovem está preparado.

O enfrentamento frente às dificuldades para escolha do futuro profissional também é

ampliado pela variedade de campos profissionais existentes, conforme explicam Almeida e Magalhães (2011). As autoras evidenciam que se antes as famílias produziam tudo que precisavam, e os filhos seguiam o ofício dos pais, com o capitalismo instituiu-se a segmentação profissional, que foi aprofundada pelas várias carreiras possíveis, que envolvem o próprio talento ou a formação acadêmica. E essa transformação passou a exigir que mais do que escolher uma profissão, passou a tratar de um projeto de vida profissional. Nele, o indivíduo, que faz parte da sociedade, estabelece seu projeto, que sofrerá influências do meio em que está inserido.

Segundo Lewandosky (2015), a escolha profissional é algo que a cultura nacional propõe, que implica em questões relevantes, como gosto, afinidade, habilidade, condições financeiras e demandas familiares. Esses aspectos estão ligados ao projeto profissional do indivíduo, numa sociedade que considera o contexto do trabalho importante. As questões culturais também marcam a adolescência como um período de ruptura, pois ainda que não se queira, é o momento de crescer e tomar suas decisões. E, por isso, se forma um cenário de angústias e dificuldades.

De acordo com Zavareze (2008), a identidade profissional, que se inicia com a escolha profissional, é construída por meio de relações interpessoais, derivadas de valores, princípios e posturas, que são articulados segundo os interesses e ideais de cada pessoa, e que poderão formar um projeto de vida.

Para Bock (2000), é comum que depois de determinada idade, que varia entre países e culturas, torna-se necessário trabalhar para sobreviver e é certo que ninguém gostaria de se dedicar a algo que não lhe satisfaz. E é justamente na fase da adolescência que a escolha da futura ocupação começa a ser objeto de preocupação, tanto do jovem, quanto de sua família. Na finalização do ensino médio os adolescentes começam ter mais contato com essa necessidade de escolha, para ao final desse ciclo da educação, tomar sua primeira grande decisão profissional: a escolha do que fazer ao terminar o ensino médio.

Ainda de acordo com Bock (2000), a idade, a pouca experiência de vida com aspectos práticos e grandes decisões, além de necessidade de escolher um caminho que pode influenciar toda sua vida adulta, são elementos que podem fazer o jovem se sentir inseguro para escolher algumas oportunidades, em detrimento de outras. Já para Almeida e Pinho (2008), ao optar por um caminho profissional, escolhe-se também um estilo de vida, uma rotina, um ambiente do qual fará parte. Enfim, decide não só o que quer fazer, mas também o que quer ser.

A influência familiar também costuma ser elemento que impacta na decisão do

jovem, uma vez que conforme expõe Zavareze (2008), essa família contribui para a formação do jovem, seus valores, cultura e níveis de expectativas em relação à vida. Influencia também na formação da identidade ocupacional.

Para Almeida e Pinho (2008), a necessidade de escolher uma profissão faz o adolescente ter que refletir sobre diversas questões, que não estão ligadas apenas a seus interesses e aptidões. A forma como ele vê o mundo, como se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família são elementos que ajudam ou atrapalham nesse processo de decisão.

Por isso, Dias e Soares (2012) apontam que normalmente os alunos demonstram insegurança e enfrentam limitações para realizar suas escolhas. Alunos oriundos de escolas particulares costumam ter mais opções para tomar essas decisões, por terem maiores possibilidades de escolha, o que envolve questões financeiras, culturais, familiares, disponibilidade de horários e para mudanças, além de preparo para concorrer às melhores vagas. Já os alunos de escolhas públicas costumam enfrentar mais resistências e problemas para tomar essa decisão quanto ao futuro profissional. E, por essa razão, precisam de maior apoio.

De acordo com Paggiaro e Calais (2009), os sentimentos de medo, ansiedade, estresse e até mesmo depressão são bastante comuns em alunos que estão finalizando o ensino médio e escolhendo uma carreira profissional. Esse período de decisões, de exames de seleção como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular podem se tornar uma neurose, já que esses jovens sofrem pressão social e familiar em virtude da escolha, muitos deixam de se divertir e praticar atividades que gostam para se dedicar exclusivamente aos estudos.

Assim, além do medo da escolha ser inadequada para o presente, também há o medo de fracasso no futuro. Bertelli (2008) evidenciou em sua experiência profissional com jovens em início de carreira que esse é principal receio dos jovens ao fazer sua escolha profissional, sendo que em seguida vem o medo de não ter recursos financeiros para continuar os estudos e, em terceiro lugar o medo de não conseguir concluir a graduação.

A escolha da carreira profissional está, em grande número de casos, ligados à escolha de um curso de nível superior. E visando estabelecer políticas de acesso ao ensino superior, o Ministério da Educação criou, em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como um instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes no término da

educação básica. Por uma década, o ENEM foi usado exclusivamente para avaliar competências e habilidades dos alunos que concluíam o ensino médio. A seleção para o ingresso nas faculdades era por meio do processo de vestibular, realizado pela própria instituição, cada um com formas específicas e níveis variados de dificuldade (SILVEIRA; BARBOSA; 2015).

Somente a partir de 2009 começou-se a estimular o uso do ENEM como forma de acesso ao ensino superior. O Sistema de Seleção Unificada (SISU) passou a operar em larga escala no processo de alocação dos candidatos às vagas. De acordo com Silveira e Barbosa (2015, p. 01), “O ENEM/SISU contribuiu para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), favorecendo de fato a mobilidade acadêmica e induzindo a reestruturação dos currículos do Ensino Médio”.

Assim, a partir da reformulação em 2009, o ENEM tornou-se um meio de acesso importante ao ensino superior, possibilitando que o estudante, após realizar um único exame, concorra a vagas potenciais em universidades públicas e privadas por meio de diferentes programas. Além disso, permitiu que alunos de cidades menores pudessem concorrer a vagas em outras localidades, sem que houvesse os custos envolvidos se fossem realizar seleções individuais, como aconteciam nos vestibulares tradicionais (STADLER; HUSSEIN, 2017).

Mesmo considerando-se a importância da escolha profissional, Almeida e Magalhães (2011) destacam que no cenário contemporâneo do mercado de trabalho existem centenas de profissões. A noção de trabalho é progressiva e contínua, com diversas interações e necessidades. A escolha de curso superior representará a educação, uma escolha frente às inúmeras opções, mas junto com essa escolha deve ser construído um projeto de vida.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação à escolha profissional.

3.2 Objetivos Específicos

Identificar os sentimentos dos alunos diante do processo da escolha profissional;

Verificar se os alunos possuem fontes de apoio para vivenciar esse processo da escolha profissional e quais seriam essas fontes.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo qualitativo e de campo. De acordo com Gil (2008), uma pesquisa qualitativa é aquela forma de estudo que não pode ser mensurada por meio de métodos quantitativos. Geralmente está ligada a fatos sociais, que envolvem sentimentos, pensamentos, ações e reações ligadas a diferentes situações. O pesquisador social, que também é uma pessoa que sente, exerce influência sobre esse tipo de estudo.

Para Gonsalves (2001), pesquisa de campo é aquela em que o pesquisador busca as informações necessárias diretamente com a população que deseja conhecer. Por isso o pesquisador tem que ir até o espaço onde o fenômeno acontece e reunir as informações necessárias.

4.2 Cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Patrocínio, no Estado de Minas Gerais, que compõe a Região do Alto Paranaíba. O município tem população estimada, segundo o IBGE, em 89.900 habitantes (IBGE, 2017).

Dentro do município em questão, foi selecionada aleatoriamente uma escola pública de gestão estadual, para participar do estudo.

4.3 Participantes da pesquisa

Também foram escolhidos aleatoriamente, dez alunos da escola selecionada para participar do estudo.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estar regularmente matriculados na escola selecionada; estar cursando o 3º ano do ensino médio; ter disponibilidade e

interesse para participar do estudo; se maior de 18 anos, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); se menor de 18 anos, ter autorização dos pais ou responsáveis, por meio do TCLE.

Não houve distinção quanto a gênero, idade, turno de estudo ou qualquer outra variável.

4.4 Técnica de coleta de dados

A coleta de dados foi feita através da realização de uma entrevista semiestruturada, o roteiro da mesma (APÊNDICE A) contém questões que se referem aos objetivos da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2008), a entrevista semiestruturada é o método de coleta de dados resultante do encontro de duas pessoas para falar sobre determinado assunto. Envolve conversa frente a frente, de forma profissional, na qual o entrevistado proporciona ao entrevistador, verbalmente, as informações necessárias.

Inicialmente, escolheu-se de forma aleatória uma escola pública estadual da cidade de Patrocínio/MG, posteriormente entrou-se em contato pessoalmente com a diretora da referida escola, a fim de explicar sobre a pesquisa e obter a autorização da mesma. Com a concordância, foi obtida autorização, por escrito da instituição (ANEXO A).

Na sequência, foi realizado contato entre o pesquisador e a turma de alunos do 3º ano do ensino médio, e esses alunos foram convidados a participar da pesquisa, sendo explicados os objetivos do estudo e sua finalidade. Os alunos que concordaram em participar foram orientados quanto à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B) e, quando menores de idade, da necessidade de haver consentimento dos pais/responsáveis (APÊNDICE C) para realização das entrevistas. Dentre os alunos que concordaram em participar, 10 foram escolhidos aleatoriamente para responder às questões, após assinatura do TCLE.

Assim, foi marcado o melhor dia e horário para realização das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos alunos, as quais aconteceram na própria escola, dentro do turno de estudo de cada aluno, em sala disponibilizada pela direção da escola. Os alunos foram perguntados em relação às questões relacionadas à escolha profissional, sendo as entrevistas gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra.

4.5 Procedimento de análise dos dados

Após o término das transcrições das entrevistas, as falas foram analisadas tanto individual como coletivamente buscando compreender os objetivos desta pesquisa de acordo com o referencial teórico adotado.

A interpretação dos dados ocorreu a partir da análise do conteúdo, sendo organizadas as informações mais significativas em categorias, como nos explica González Rey (2002, p. 143): “uma das formas mais antigas e mais usadas na análise e processamento de conteúdo abertos e pouco estruturados é a análise de conteúdo, técnica que se apoia na codificação da informação em categorias para dar sentido ao material estudado”.

Sendo que as categorias, segundo González Rey (2010, p. 139) “representam formas de concretização e de organização do processo construtivo-interpretativo que permitem seu desenvolvimento por meio de núcleos de significação teórica portadores de certa estabilidade”.

4.6 Questões éticas

Este projeto de pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP). A coleta de dados somente foi realizada após aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO B) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Dados sociodemográfico dos alunos

Os dados sociodemográfico dos alunos entrevistados estão demonstrados no Quadro 1. A fim de manter o anonimato dos participantes os mesmos foram identificados com nomes fictícios.

Quadro 1 – Perfil sociodemográfico dos alunos entrevistados

PARTICIPANTES	SEXO	IDADE (em anos)	MORA	RENDA FAMILIAR (salário mínimo)
Ana	Feminino	17	Com pais	Não sabe
Laura	Feminino	18	Com pais	5 salários
Mariana	Feminino	17	Com pais	3 salários
Luiza	Feminino	17	Com mãe	Não sabe
Alice	Feminino	16	Com pais	3 salários
Pedro	Masculino	18	Com pais	Não sabe
Lucas	Masculino	17	Com pais	4 salários
Léo	Masculino	17	Com pais	Não sabe
Sofia	Feminino	17	Com pais	2 salários
Miguel	Masculino	18	Com pais	4 salários

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 1 demonstra que existe predomínio de jovens com 17 anos (60%), do gênero feminino (60%), morando com os pais (100%) e com renda que varia de dois a cinco salários mínimos.

Amorim et al., (2012) identificaram em sua pesquisa sobre escolha profissional com alunos do 3º ano do ensino médio, realizada na cidade de João Pessoa, na Paraíba, o mesmo perfil de alunos desta pesquisa: jovens com 17 anos, do gênero feminino e que residiam com os pais.

Pereira (2016) evidenciou que concluir o ensino médio é um fato que ocorre com mais frequência entre jovens do gênero feminino, do que no masculino. A explicação para

esse predomínio estaria no fato de que as meninas buscam o sucesso por meio de esforços próprios e dedicação, o que representa um mecanismo de conquista e transformação.

Já Zibas (2007) indica que a idade ideal para conclusão do ensino médio é de até 17 anos, conforme predominou nesta pesquisa. A idade entre 18 e 20 anos é aceitável, mas já indica discreto atraso escolar. Assim, 30% dos alunos entrevistados já ultrapassaram a idade desejável para o ensino médio, mas ainda estão na idade aceitável.

Pereira (2016) ainda encontrou que o arranjo familiar predominante entre os alunos que participaram de sua pesquisa foi o tradicional, composto por pai, mãe e filhos, o que é compatível com esta pesquisa, já que 90% dos participantes declararam morar com os pais.

Essa condição de moradia com os pais é considerada um fator importante para o sucesso escolar. Parcel (2012) aponta que alunos que moram com os pais e recebem suporte destes tem melhor desempenho escolar. Ainda que estejam matriculados em escolas mais fracas, se acompanhados de perto, podem ter desempenho superior aqueles de alunos matriculados em escolas melhores.

5.2 O processo da escolha profissional para alunos do 3º ano do ensino médio

Após a transcrição e análise de conteúdo das entrevistas realizadas, foi possível evidenciar os principais aspectos relacionados com o processo da escolha profissional de um grupo de alunos do ensino médio de uma escola pública localizada no município de Patrocínio/MG.

A análise do conteúdo das entrevistas resultou em duas categorias principais que surgiram durante a coleta de dados. Foram elas: Categoria 1: A escolha profissional; Categoria 2: Vivências do aluno no processo da escolha profissional.

5.2.1 A escolha profissional

Nesta categoria foi possível dialogar sobre o curso superior como decisão para início da vida profissional e o apoio para a escolha profissional.

Constatou-se que cursar uma instituição de ensino superior é a principal escolha para a maioria dos alunos, já que esse curso superior representaria a porta de entrada para

uma profissão. E uma parte significativa dos alunos afirma que já escolheram qual é o curso que pretendem fazer, afirmando ter certeza da decisão que estão tomando, conforme trechos a seguir:

Pretendo. Sim. Enfermagem (Ana).

Sim, já, Odontologia (Mariana).

Pretendo. Agronomia (Pedro).

Penso. Já. Eu quero fazer Medicina Veterinária (Sofia).

Outro grupo de alunos, mesmo reconhecendo o desejo pelo curso superior, enfrentam dificuldades para escolher o curso. Pode-se observar que as opções são bastante variadas, sendo que em alguns casos os cursos são bem diferentes entre si, o que pode levar a entender a dificuldade desses alunos de reconhecer suas vontades e potencialidades para escolher um curso superior:

Sim. Mais ou menos, assim, eu penso em Direito ou Psicologia, mas não tenho assim decidido não. Estou em dúvida (Laura).

Pretendo. Eu tinha muita dúvida entre Psicologia, porque sempre gostei muito de ouvir. E depois eu me interessei por Engenharia. Só que conforme ia, eu fui percebendo que Engenharia não é pra mim. Agora eu pretendo fazer Direito, mas não sei se é da vontade de Deus que eu faça também, mas eu pretendo fazer Direito (Alice).

Pretendo fazer um curso superior sim. Mas qual é uma coisa que ainda não sei se dou conta do que eu desejo, mas acredito que depende de mim. Para ver se eu consigo que é a Medicina, eu pensei em fazer Medicina. Mas ainda tenho um pouco de medo (Lucas).

Não. Eu sou muito indeciso, porque eu gosto de um curso, mas eu também gosto de outro. Aí fico naquela indecisão. Um curso é fora, outro curso é aqui (Miguel).

Há também quem projete seu futuro profissional sem a necessidade de um curso superior, conforme apontado os dois jovens abaixo:

Eu gosto muito de música, sabe, e queria procurar investir na minha carreira esse ano, mas tipo investir na carreira, ano que vem. Ainda não sei ao certo o que vou fazer (Léo).

Não sei não, é porque é mais fácil de ter que decidir, mas eu não decidi ainda o que eu vou fazer. Quero fazer uma coisa que eu goste. Penso eu montar um negócio, que eu dou duro pra isso, independente do que for. E é o que eu quero. É um sonho de cada um abrir o próprio negócio que quiser (Luiza).

Esses resultados mostram a diversidade de situações vivenciadas por esses alunos, que variam desde a decisão certa por um determinado curso, até mesmo à indecisão sobre o que fazer após a conclusão do ensino médio.

De acordo com pesquisa realizada por Moreira e Faria (2009) na cidade de Anápolis/GO, identificaram que ainda que o percentual de jovens que efetivamente cursam a graduação seja baixo, em torno de 12%, o processo de seleção e posterior matrícula no nível superior é pensamento dominante entre os jovens ao concluírem o ensino médio, o que demonstra a importância atribuída a esses jovens ao ensino superior. Assim, o curso superior costuma ser a escolha dominante entre os jovens ao concluírem o ensino médio, tal como evidenciado em Patrocínio/MG.

Uma pesquisa desenvolvida na cidade de São Paulo identificou que entre os alunos que estavam finalizando o ensino médio na rede particular, 59% já tinham decidido qual curso superior iriam cursar. Na rede pública, esse percentual foi maior, de 63%. Entretanto, segundo a instituição pesquisadora, a Universidade Anhembi Morumbi, somente 46% de todos os alunos tinham tido algum contato com a profissão que escolheram. Esse resultado demonstra que apesar de considerar importante o curso superior e de já terem escolhido qual seguir, cerca de metade dos estudantes não conhecem a realidade da profissão selecionada, fator este que pode comprometer o futuro, ou tornar-se frustrante (MAGGI, 2013).

Alguns alunos, ainda que demonstrem certeza de que irão cursar uma graduação, apontaram que não conseguiram escolher o curso desejado. A variedade de curso é um fator que impacta nessa decisão. Conforme explicam Bento e Falconelli (2013) a escolha deveria ser norteadas pela vocação, em primeiro lugar, entretanto, outros fatores costumam ter bastante impacto nessa escolha. Entretanto, o jovem não consegue se decidir pelo curso e se vê pressionado a tomar a decisão.

O fato de poucos alunos buscarem – ainda que em planos – o projeto profissional fora do ensino superior reforça a visão de que ingresso no curso superior é um grande passo para se inserir no mercado de trabalho, que é cada vez mais competitivo, conforme trata Alvarenga et al., (2012) esse pensamento costuma afastar os jovens de outras oportunidades de carreira e trabalho, que considerem, especialmente sua vocação. Assim, ao focar exclusivamente no curso superior, o aluno deixa de pensar de outras em oportunidades que não exigem graduação e que possam estar mais alinhadas à sua vocação.

Os jovens, por vivenciarem um período de transição, precisam de apoio para

conseguir tomar suas decisões da melhor forma possível. Nesse momento é necessário contar com o suporte daqueles que estão próximos.

A pesquisa mostrou que as principais fontes de apoio ao jovem, para sua escolha profissional, são a família e os amigos. Mas também foi possível avaliar que um grupo de estudantes não possui fonte de apoio para esse momento de suas jornadas.

A maior parte dos jovens entrevistados falou que tem apoio da família para tomar as decisões relacionadas ao futuro profissional. Essa família é representada tanto pelo núcleo familiar central (pai, mãe e irmãos), quanto pela família extensa (tios/tias e primos), a saber:

Do meu pai. Porque ele sempre me auxiliou nos estudos, essas coisas, aí eu fui e conversei com ele e foi e falou que me apoia sim, em qualquer curso que eu for fazer (Ana).

Dos meus pais. Assim, eles ficam tipo me analisando (risos...), tentam também me encaminhar para uma coisa que pode dar certo (Laura).

Tenho, muito, apoio dos meus pais. Eles falam que vão aceitar o que eu quiser fazer, mas muita das vezes eles pedem para eu fazer alguma coisa que me garanta o meu futuro. Meu pai principalmente (Luiza).

E tento sempre conversar com meus pais, com minha tia, pessoas da minha família, que me aconselham bastante (Lucas).

Eu tenho apoio. Independente da minha escolha estão me apoiando. Na música, meu pai que me apresentou a música, meu pai é músico, ele me ajuda nisso. Meu foco é a música (Léo).

Dos meus pais. Minha mãe fica bastante ansiosa por mim, ela me pergunta se eu quero fazer isso mesmo, que vai me ajudar. Meu pai também fica bastante, tenta me ajudar bastante (Sofia).

Meu pai deixa bem livre para escolher, porque o que escolher eles vão me ajudar e apoiar (Miguel).

Luiza mencionou que obtém contribuições para tomar suas decisões profissionais com a ajuda dos amigos e professores:

Tenho, dos meus pais, dos meus amigos, de professores. Normalmente, aquela coisa, foi até um professor que me ajudou numa coisa que eu queria (Luiza).

Uma aluna mencionou que não recebe apoio da família em relação às decisões que está tomando quanto ao seu futuro profissional. Falta de apoio esta relacionada a não concordância da família com a decisão da jovem:

Apoio dos meus pais eu não tenho muito. Meus pais não querem que eu more fora, querem que eu faça faculdade no UNICERP, só porque eu não quero (Mariana).

O momento de escolha da profissão costuma trazer dúvidas aos alunos e, algumas vezes, pode provocar uma sensação de angústia pela indecisão, que é compartilhada por suas famílias.

De acordo com Valentini (2013), o papel de suporte ao jovem no momento da escolha profissional deve ser ocupado prioritariamente pela família, como ocorreu nesta pesquisa em Patrocínio/MG. É a família que deve auxiliar, criando espaços para conversas, trocas de informações e suporte.

Valentini (2013) trata, ainda, que os pais devem assumir essa responsabilidade pelo suporte aos filhos, não a transferindo para as escolas, como tem sido visto com muita frequência nos últimos anos. A autora defende que o papel da escola é o de fornecer informações por meio de palestras, visitas a universidades, entre outras ações, mas, não devem assumir o papel dos pais. Ainda aponta que o auxílio profissional de um psicólogo deve acontecer quando o sofrimento pela escolha começar a impedir o jovem de fazer outras atividades.

Santos (2005) também defende que cabe à família o principal papel de apoio aos jovens na fase de escolha profissional. Mas para isso a família deve observar seu grau de expectativa, conflito e capacidade de suporte. Esse papel é tão importante que inclusive a família pode representar um fator de ajuda ou de dificuldade nesse momento. O jovem é membro da família, mas se sobrecarregado com expectativas, projetos e frustrações paternas, ou ainda com o valor que é dado a uma determinada profissão pode atrapalhar esse processo de escolha profissional.

5.2.2 Vivências do aluno no processo da escolha profissional

A pesquisa demonstrou que os jovens que estão prestes a concluir o ensino médio vivem diversos sentimentos em função da escolha profissional. Terminar essa fase da educação básica e ter que decidir pelo próximo passo educacional e profissional mostrou-se uma fase com várias dificuldades.

Os alunos apontaram que vivenciam dificuldades sob diversos aspectos relacionadas ao futuro profissional. As dificuldades financeiras foram manifestadas como

uma grande questão a ser enfrentada, uma vez que a falta de recursos influencia na escolha do curso, a instituição e até mesmo uma eventual mudança de cidade, se o aluno e sua família conseguem pagar a faculdade desejada ou se o jovem irá cursar uma faculdade segundo seus padrões financeiros:

Eu queria mesmo Medicina, mas como eu não tenho condições de pagar uma faculdade de Medicina penso em fazer Enfermagem e depois, quando melhorar, fazer Medicina (Ana).

Eu penso que eu não vou dar conta, que eu também não vou ter condições de pagar, meu pai e minha mãe, eu sei que eles querem ajudar, mas eu sei que vai chegar uma hora que vai descontrolar mais (Sofia).

Espero que dê tudo certo. Dificuldades financeiras (Mariana).

A pressão social também foi apontada por alguns alunos como uma dificuldade importante que vivenciam nessa fase da escolha profissional. Por representar o fim do ciclo básico da educação, e por estarem prestes a completar a maioridade, muitos desses jovens começam a ser perguntados pelas pessoas de seu convívio sobre seus desejos estudantis e profissionais:

Ai, a minha grande dificuldade, é muito difícil, porque, eu acho que, são as pessoas de fora, porque como assim estou no 3º ano, todo mundo que vê pergunta: “Você já decidiu o que você vai fazer?”, “Qual curso você vai fazer?”, as pessoas esperam uma resposta e eu não tenho uma resposta. (Laura).

Também foi citada a necessidade de mudança de cidade como fator que dificulta o processo da escolha profissional. O desejo por estudar em um curso que não tem na cidade de origem é um problema, que implica em vários aspectos, como o financeiro, a saber:

Assim, minha única dificuldade é que aqui na cidade não tem o curso que eu quero, então, tenho que morar fora e isso é algo que está sendo um obstáculo. Não está sendo tranquilo não (Mariana).

Eu sou muito indeciso, porque eu gosto de um curso. O curso é fora (Miguel).

A dificuldade financeira para frequentar uma instituição de nível superior é uma realidade no país, conforme pode ser evidenciado nas falas dos participantes.

Dados do Ministério da Educação apontam que em uma pesquisa realizada com alunos brasileiros, 70% deles não ingressarão em uma faculdade por não ter condições

financeiras para isso (BRASIL, 2017).

De acordo com Barreto e Vaisberg (2007), os aspectos financeiros tem impacto significativo na escolha profissional de um jovem. As famílias com renda mais baixa, cujos alunos originariamente vêm de escolas públicas, tem dificuldades de enviar e manter esses alunos em faculdades.

Zago (2006) reforça esse tema, apontando que entre as classes sociais mais baixas a representatividade no ensino superior é baixa, especialmente na faixa etária entre 18 e 24 anos e porque a grande massa de vagas está nas faculdades particulares, o que demanda recursos tanto para o pagamento de mensalidades, quanto para o dia a dia do curso. Assim, a ideia de cursar uma graduação é barrada pelas questões práticas, como as dificuldades financeiras vivenciadas pelas famílias.

Santos (2005) discute que a fase da adolescência, além de ser um período de transição, é o momento de escolha profissional. Também costuma ser reconhecida como uma fase decisiva para o jovem e uma necessidade pela família e pela sociedade. Por isso, começa a haver pressão pela decisão do jovem, conforme foi identificado neste estudo em Patrocínio/MG. A família e a sociedade esperam que o jovem escolha uma carreira ao final do 3º ano do Ensino Médio para que possa prestar um vestibular. Essa pressão ocorre em função da importância que a família dá ao tema, à tentativa dos pais de se realizarem por intermédio dos filhos ou, ainda, na tentativa de encerrar o desgaste vivenciado pelo filho.

A mudança de cidade, conforme citado pelos participantes, é outra dificuldade comum para os jovens que pretendem cursar uma faculdade. Nem sempre o curso desejado está próximo à residência da família e a mudança, com tudo que a cerca representa uma dificuldade, tanto para o jovem, que precisa se adequar a uma nova realidade, quanto para os pais, que vivenciam uma fase de maior independência do filho. A mudança de cidade exige autonomia e dedicação, representando mudanças em diferentes graus de dificuldades, mas que assustam os envolvidos (ROCHA, 2014).

Além das dificuldades vivenciadas, os alunos apontaram vários sentimentos vivenciados quanto da escolha profissional e como os mesmos influenciam suas vidas, deixando essa fase da juventude bastante tumultuada. Sentimentos como medo e ansiedade por enfrentar algo desconhecido, a pressão social e as incertezas sobre o futuro foram as mais comuns, conforme os trechos a seguir. Além disso, a pressão familiar e a social pela decisão que precisa ser tomada são fatores importantes para aumentar esses sentimentos.

Não está tranquilo. Porque é justamente um momento de escolhas, porque eu tenho vontade de fazer muitos cursos, sabe, para ter experiência, mais bagagem. Medo, muito medo (Ana).

Eu acho que é muito difícil, porque, eu, pelo menos, estou me sentindo pressionada, porque acho que é uma escolha que eu vou levar pra vida toda, né [...] eu tenho medo por isso. Quero muito escolher a coisa certa. E, eu estou com medo de não conseguir. Sentimento é o medo (Laura).

Eu acho bem difícil, porque a gente sente a responsabilidade de escolher um curso que a gente vai dar certo e não vai desistir no meio do caminho. Interfere muito, porque vai definir o futuro (risos) (Miguel).

Traz ansiedade. Me faz ficar nervosa antes do tempo. Me faz pensar onde, se eu vou começar mesmo ano que vem, ou se eu vou esperar. (Sofia).

Eu acho que interferir, interfere muito, mas eu acho que é mais psicológico mesmo, assim, e tudo mais, é ansiedade, é cansativo, às vezes a gente vai dormir e coloca a cabeça no travesseiro e aí começa a pensar e será que vai, será que não. Os sentimentos são, assim, mesmo de ansiedade, né, sentimento de alegria, mas ao mesmo tempo de medo, então é uma coisa assim meio confusa (Lucas).

As incertezas sobre o futuro seja em relação à escolha profissional, se a carreira é a mais adequada ou se proporcionará os resultados esperados, bem como a expectativa pelo arrependimento futuro também foram muito citados nas entrevistas, como está demonstrado nas falas abaixo:

Tipo, eu fazer um curso, ir lá, me dedicar bastante, e chegar e descobrir que não era isso que eu estou preparada (Ana).

Se eu errar na minha escolha agora, depois posso estar fazendo um trabalho mal feito ou sendo infeliz (Laura).

Vou ter que morar fora, vou ter que afastar dos meus pais, levar uma vida que eu não estou acostumada. (Mariana).

Assim, quando é que eu vou saber que é isso que eu quero? Eu não sei. Eles falam, a professora vive falando que a gente vai fazer duas faculdades, porque a primeira, a gente descobre que não é o que a gente quer (Luiza).

É bem difícil, é bem difícil, porque há sempre aquela questão que dói na gente, será que eu vou conseguir, será que se eu fizer, depois, mais pra frente, eu vou conseguir atuar nessa área, e ser realizado. Será que eu vou me frustrar, então assim é bem difícil (Lucas).

Entretanto, apesar das dificuldades expressas e os sentimentos negativos, como o medo e a ansiedade pela nova fase da vida, alguns alunos demonstraram confiança e

certeza na escolha da profissão, fatores que contribuem para a maior tranquilidade durante esse processo:

É desde criança. Tenho o sonho de fazer. Me sinto tranquila. Tranquilíssima (Sofia).

Da música? Acho que não, né. É isso mesmo, quero seguir a música. Tipo, não estou olhando mais o dinheiro, o que é importante, tipo assim, estou olhando mais o que eu quero fazer, eu quero transmitir para o povo minha arte através da música. Me sinto seguro, porque é o que eu realmente quero pra minha vida (Léo).

Sinto segura com minha decisão (Mariana).

Me sinto segura em relação a minha escolha profissional (Luiza).

De acordo com Paggiaro e Calais (2009), esses sentimentos de medo, ansiedade, estresse e até mesmo depressão são bastante comuns em alunos que estão finalizando o ensino médio e escolhendo uma carreira profissional. Tal como foi detectado nesta pesquisa, emergem os sentimentos de medo e ansiedade. Inclusive, existe tendência desses sentimentos piorarem na medida em que o ano letivo avança, e o “prazo” para tomar a decisão fica cada vez mais curto.

Já as incertezas relacionadas à escolha profissional também é algo bastante comum para os adolescentes, uma vez que representa a primeira escolha profissional, realizada em meio à pressão social, familiar e escolar, num momento de transformação física, social e emocional. Assim, segundo Lara, Araújo e Lindner (2005), as incertezas e dúvidas relacionadas a esse momento de escolha fazem parte do próprio processo de escolha profissional e crescimento. Geralmente é a primeira vez que o jovem se vê em uma situação que exige esse nível de comprometimento e cuja decisão presente pode acarretar a vida futura.

Por fim, também se verificou que há participantes que acreditam na sua escolha profissional e estão confiantes nas decisões que estão tomando. Entretanto essa não costuma ser a realidade da maioria dos jovens, conforme explica Amorim et al., (2012), que identificaram que apenas cerca de 5% dos alunos que concluem o ensino médio tem certeza da decisão que estão tomando.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizada esta pesquisa, foi possível compreender as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do ensino médio em relação à escolha profissional.

Observou-se que a maioria dos alunos planeja seu futuro profissional a partir de um curso em instituição de nível superior. Alguns, inclusive, já têm certeza de qual curso querem cursar, mas a maioria ainda tem dificuldades nessa escolha. Uma minoria apontou escolhas profissionais fora do âmbito da faculdade.

Nesse processo de escolha os alunos sentem-se apoiados pelos pais, principalmente, mas alguns participantes têm outras redes de apoios, como amigos e professores. Essa rede de apoio se comporta como ouvinte e aconselhador desses alunos, independente de suas decisões.

Verificou-se que esse momento da escolha profissional é repleto de medo e ansiedade, dificuldades e incertezas, por representar a primeira grande escolha do jovem. Os participantes também apontaram que sentem ansiedade e incertezas em virtude tanto da escolha imediata, quanto de seus reflexos no futuro, que podem se traduzir sob o alcance ou não de suas expectativas. Evidenciou-se também que um grupo menor está confiante em relação à escolha profissional.

Ainda que finalizado o estudo e atingido o objetivo proposto, a pesquisa não teve a pretensão de esgotar o assunto. Por essa razão, novas pesquisas devem ser desenvolvidas visando compreender as mudanças em relação à escolha profissional dos alunos que finalizam o ensino médio, seus anseios e expectativas, ou, ainda, as razões que os levam a escolher determinados cursos superiores em detrimento de outros, por exemplo.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ALMEIDA, M. E. G. G.; MAGALHAES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, vol. 12, n. 02, p. 205-214, 2011.
- ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 02, p.173-184, 2008.
- ALVARENGA, C. F.; SALES, A. P.; COSTA, A. D. C.; COSTA, M. D.; VERONEZE, R. B.; SANTOS, T. L. B. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na Ufla. **Revista Pensamento Contemporâneo**, Rio de Janeiro, vol. 06, n. 01, p. 55-71, jan./mar. 2012.
- AMORIM, A. K. A.; ANDRADE, J. M.; GAUDÊNCIO, C. A.; CABRAL, T. R.; COELHO, G. L. H. **Maturidade para escolha profissional de jovens de uma escola pública na cidade de João Pessoa**. 2012. Disponível em: < <http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-107.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.
- ANDRADE, J. M.; MEIRA, G. R. J. M.; VASCONCELOS, Z. B. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, vol. 22, n. 03, p. 46-53, 2002.
- BARRETO, M. A.; VAISBERG, T. A. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Psicologia & Sociedade**; Belo Horizonte, vol. 19, n. 01, p. 107-114, jan./abr. 2007.
- BENTO, A. R.; FALCONELLI, E. F. A dificuldade do jovem na escolha de um curso superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XIII. Curitiba. 2013. **Artigo...** Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 2013.
- BERTELLI, L. G. **Descoberta tardia de erro na escolha de carreira é o maior medo dos jovens brasileiros, conforme pesquisa**. Por Luiz Gonzaga Bertelli, presidente do CIEE. 2008. Disponível em: < <https://consultoriadecarreira.com/2008/06/29/jovens-tem-medo-de-errar-na-hora-de-escolher-a-profissao/>>. Acesso em: 11 out. 2017.
- BOCK, A. M. B. **Uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Maioria dos alunos não entrou em universidade por falta de dinheiro, diz estudo**. Abr. 2017. Disponível em: <

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-04/maioria-dos-alunos-nao-entrou-em-universidade-por-falta-de-dinheiro-diz>>. Acesso em: 30 out. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília/DF: MS, 2010.

_____. **Lei no. 8.069/1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DAVIM, R. M. B.; GERMANO, R. M.; MENEZES, R. M. V.; CARLOS, D. J. D. Adolescente/adolescência: revisão teórica sobre uma fase crítica da vida. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Salvador, vol. 10, n. 02, 2009.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, vol. 32, n. 02, p. 272-283, 2012.

FILIZATTI, R. O desafio da escolha profissional. **Psico-USF**, Campinas, vol. 08, n. 01, p.93-94, 2003.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O.; TEIXEIRA, K. C. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem. **Revista Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, vol. 14, n. 02, p. 33-337, 2010.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **O direito de ser adolescente**: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Brasília/DF: UNICEF, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. Tradução: Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

_____. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HEIDMANN, I. T. S. B.; CARDOSO, J. **Saúde do adolescente**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa da população – Patrocínio/MG**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=314810&idtema=130>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

LARA, L. D.; ARAÚJO, M. C. S.; LINDNER, V.; SANTOS, V. P. L. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arquivos de Ciências da Saúde Unipar**, Umuarama, vol. 09, n. 01, jan./mar., 2005.

LEWANDOSKY, M. F. **Processo de escolha profissional de adolescentes**. 2015. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2015.

MAGGI, L. Metade dos jovens escolhe carreira sem conhecer profissão. Dado consta de pesquisa feita com 18.500 estudantes do 3º ano do ensino médio. Seção Educação. **Revista Veja**, 23 maio. 2013. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/educacao/metade-dos-jovens-escolhe-carreira-sem-conhecer-profissao/>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, S. A. L.; FARIA, J. G. **Fatores que atuam na escolha de curso de graduação de alunos do 3º ano do ensino médio de escolas de Anápolis/GO**. 2009. Disponível em: < https://portais.ufg.br/up/248/o/1.2.__6_.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

NEIVA, K. M. C.; SILVA, M. B.; MIRANDA, V. R.; ESTEVES, C. Um estudo sobre a maturidade para a escolha profissional de alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, vol. 06, n. 01, p. 01-14, 2005.

PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, vol. 02, n. 02, p. 97-105, 2009.

PARCEL, T. Participação dos pais vale mais que boa escola. **Revista Veja Online**, 12 out. 2012. Disponível em: < <http://veja.abril.com.br/educacao/participacao-dos-pais-vale-mais-que-boa-escola-diz-estudo/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

PEREIRA, M. C. **Perfil e representações dos alunos do ensino médio: o caso da Escola Estadual Professor Basílio de Magalhães, no município de Nazareno/MG**. 2016. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João Del Rey/MG, São João Del Rey.

PINTO, J. M. **Adolescência e escolhas**. Coimbra: Quarteto, 2003.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 12, n. 02, p. 247-256, maio/ago. 2007.

ROCHA, T. S. M. B. **Os desafios dos jovens que se mudam de cidade para estudar**. 2014. Disponível em: <<https://ntcrcuritiba.com/2014/05/12/os-desafios-dos-jovens-que-se-mudam-de-cidade-para-estudar/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

RODRIGUES, A. H.; JACOBY, A. R. **A importância da orientação profissional no processo da escolha para o mercado de trabalho**. 2012. Disponível em: <<https://psicologia.faccat.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/Aline.pdf>>. Acesso em: 07

nov. 2017.

SALOMÃO, M. L. M. **Necessidades de adolescentes atendidos em Unidades Básicas de Saúde do município de São José do Rio Preto e as suas demandas para o cuidado em saúde:** encontros e desencontros. 2009. 285f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 10, n. 01, p. 57-66, 2005.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, vol. 26, n. 02, p. 227-234, abr./jun. 2010.

_____. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos em Psicologia**, Maringá, vol. 08, n. 01, p.107-115, 2003.

SILVEIRA, F. L.; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R.. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, vol. 37, n. 01, 2015.

STADLER, J. P.; HUSSEIN, F. R. G. S. O perfil das questões de ciências naturais do novo Enem: interdisciplinaridade ou contextualização? **Ciência e Educação**, Bauru, vol. 23, n. 02, p. 391-402, 2017.

VALENTINI, D. Escolha sem peso: orientação profissional e apoio da família podem ajudar jovem a escolher sua profissão. **Revista Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, n. 146, fev. 2013.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

ZAVAREZE, T. E. **O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente.** 2008. Disponível em: < www.psicologia.pt/artigos/textos/A0446.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.

ZIBAS, D. Ser ou não ser: o debate sobre o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 08, p. 62-74, fev. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

Dados Sociodemográfico:

Idade:

Gênero:

Mora com:

Renda familiar (em salários mínimos):

Escolha profissional

- 1) Você pretende fazer um curso superior? Se sim, você já definiu qual?
- 2) Definir esse curso a se fazer está sendo tranquilo ou não? Me fale um pouco sobre esse momento?
- 3) Esse momento da escolha profissional está interferindo na sua vida? De que maneira isso está acontecendo?
- 4) Você está tendo apoio de algo ou alguém nesse momento da escolha profissional? Se sim, de que ou de quem? Como esse apoio acontece.
- 5) Quais são suas expectativas e sentimentos em relação ao seu futuro profissional?
- 6) Quais as dificuldades que você enfrenta em relação à escolha da sua profissão?
- 7) Você se sente seguro em relação à escolha profissional que está realizando agora?
- 8) Tem alguma pergunta que eu não te fiz e você gostaria de falar?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO / ALUNO



**UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO
COEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO UNICERP**

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO À ESCOLHA PROFISSIONAL

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo: **“Dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do ensino médio em relação à escolha profissional”**. Com isso você poderá contribuir com os avanços na área da psicologia da educação, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante. Esta pesquisa tem como propósito realizar um estudo voltado para a compreensão das principais dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação à escolha profissional. Caso você participe, será necessário participar de uma entrevista. Não será feito nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à sua vida, mas na aplicação da entrevista poderá haver constrangimento por parte do participante da pesquisa, o qual poderá desistir da participação na pesquisa em qualquer momento.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um nome fictício.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a(os) que(ais) meu filho será submetido. As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que meu filho tem liberdade para interromper sua participação a qualquer momento, sem justificar a decisão e que isso não lhe trará nenhum prejuízo. Sei que o nome do meu filho não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro pela participação do meu filho no estudo. Eu concordo com a participação do meu filho no estudo.

Patrocínio,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Vanessa Cristina Alvarenga

Fabiano Santos Barbosa

Telefone de contato dos pesquisadores:

Vanessa Cristina Alvarenga

Fabiano Santos Barbosa

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa do UNICERP, pelo telefone 3831-3721 ou pelo e-mail: pesquisa@unicerp.edu.br

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO /
PAIS OU RESPONSÁVEIS**



**UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO - PATROCÍNIO
COEP – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO UNICERP**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO
EM RELAÇÃO À ESCOLHA PROFISSIONAL**

TERMO DE ESCLARECIMENTO

Seu filho está sendo convidado (a) a participar do estudo: **“Dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do ensino médio em relação à escolha profissional”**. Com isso você poderá contribuir com os avanços na área da psicologia da educação, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a participação de seu filho será importante. Esta pesquisa tem como propósito realizar um estudo voltado para a compreensão das principais dificuldades vivenciadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação à escolha profissional. Caso seu filho participe, será necessário participar de uma entrevista. Não será feito nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à vida de seu filho, mas na aplicação da entrevista poderá haver constrangimento por parte do participante da pesquisa, o qual poderá desistir da participação na pesquisa em qualquer momento.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá retirar a participação do seu filho a qualquer momento. Pela participação do seu filho no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. O nome do seu filho não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois o mesmo será identificado com um nome fictício.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a(os) que(ais) meu filho será submetido. As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que meu filho tem liberdade para interromper sua participação a qualquer momento, sem justificar a decisão e que isso não lhe trará nenhum prejuízo. Sei que o nome do meu filho não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro pela participação do meu filho no estudo. Eu concordo com a participação do meu filho no estudo.

Patrocínio,//.....

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

Documento de identidade

Vanessa Cristina Alvarenga

Fabiano Santos Barbosa

Telefone de contato dos pesquisadores:

Vanessa Cristina Alvarenga

Fabiano Santos Barbosa

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você poderá entrar em contato com o Comitê Ética em Pesquisa do UNICERP, pelo telefone 3831-3721 ou pelo e-mail: pesquisa@unicerp.edu.br

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA


ESCOLA ESTADUAL “DOM LUSTOSA” DE 1º E 2º GRAUS
 1º GRAU: LEI 2.875 DE 25-09-1963 2º GRAU: LEI 3.978 DE 24-12-1965
 Rua Afonso Pena, 600 – Centro Fone: (34) 3831-2171 – CEP 38.740-000
 PATROCÍNIO MINAS GERAIS


DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que, os pesquisadores Fabiano Santos Barbosa e Vanessa Cristina Alvarenga, portadores do RG 10 083 714, MG 11 517 372; CPF 849 031 126 91 e 058 646 996 67, estão autorizados a realizarem entrevistas com os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Dom Lustosa de 1º e 2º Graus, com a finalidade de realizar seu trabalho de conclusão de curso de Psicologia, do UNICERP – Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio.

Declaro ainda ter conhecimento da pesquisa a ser realizada e de ter sido previamente informado de como serão utilizados os dados colhidos nesta instituição.

Patrocínio/MG, 08 de junho de 2017.

Marcos Antônio Rodrigues de Souza
Diretor

Marcos Antonio Rodrigues de Souza
 Diretor DI-Masp 822957-7
 Rua Estadual Dom Lustosa

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO COEP/UNICERP PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO



COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP

PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

1. PROJETO DE PESQUISA:

PROTDCOLO 201714SDP87020

1.1. TÍTULO DO PROJETO:

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO À ESCOLHA PROFISSIONAL

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Dra. Vanessa Cristina Alvarenga
 Identidade: MG. 11.517.372 CPF: 058.646.996-67
 Endereço: Av. Dr. Laerte Vieira Gonçalves, 676, apt. 102. Uberlândia.
 Correio eletrônico: vanessac@unicerp.edu.br
 Telefone: (34) 8883-0082 Fax:

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

1.4. PROJETO APROVADO EM

Recebido no COEP/UNICERP em: 24/06/2017 Para o relator em: 27/06/2017

Parecer avaliado em reunião de: 30/06/2017

Aprovado: 30/06/2017

Não aprovado: / /

Diligência/pendências: / /

Diretor(a) da Unidade

Prof. Angela M. Drumond Lage
 COEP-UNICERP